

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL –

Marlene de Jesus dos Santos ¹
Ingritt de Jesus Teixeira Jardim ²
Ana Carolina Almeida Neves ³
Franciely Cardoso de Almeida ⁴

RESUMO

Este presente artigo tem como objetivo analisar a importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil. Nossos questionamentos visam entender em que aspecto os jogos e brincadeiras são promotores de desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Essa indagação surge por meio das nossas experiências vivenciadas através do PIBID- Pedagogia dentro do ambiente da Educação Infantil, desenvolvendo ações com crianças de 4 e 5 anos. Em nossas ações utilizamos de recursos de jogos e brincadeiras e percebemos a infinidade de estímulos e conhecimentos que são possíveis por meio deles. Para a realização desse estudo foi desenvolvida uma revisão de literatura, por estudiosos da área da Educação Infantil, tais como: Luckesi (2000), Vygotsky (1987), Kishimoto (2010). Por meio dos estudos desses autores os jogos e brincadeiras têm grande influência no desenvolvimento infantil, portanto são essenciais para o desenvolvimento das crianças nessa fase. Além de desenvolver a motricidade, a criatividade, os jogos e brincadeiras são fontes de interação e de socialização. Por meio deles as crianças nessa fase interagem com os brinquedos e brincadeiras e com os colegas e adultos envolvidos, além de auxiliar na construção do respeito mútuo.

Palavras-chave: Ludicidade, Desenvolvimento, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A Brincar, desde o início dos tempos esteve presente no cotidiano infantil, de forma espontânea ou dirigida por um adulto. No seio da família, a criança aprende a brincar, extravasar, divertir. No entanto, entende-se que brincar é uma atividade bem mais completa que simplesmente divertir e extravasar, sendo uma atividade que deve ser constante nas instituições de Educação Infantil, haja vista que por meio da brincadeira diversos aprendizados ocorrem, promovendo o desenvolvimento à criança.

¹ Graduando Marlene de Jesus dos Santos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, marlenes365@gmail.com;

² Graduando Ingritt de Jesus Teixeira Jardim pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vale do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Ingrittjardim12@gmail.com;

³ Graduando Ana Carolina Almeida Neves pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vale do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, anna32carol@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Franciely Cardoso de Almeida pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vale do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, Francielycda@hotmail.com.

Desde pequena a criança experimenta, primeiro com a mãe, depois com os demais membros mais próximos da família sentimentos, sensações e emoções, que a levam a desenvolver suas habilidades por meio das diferentes linguagens, da manipulação, do desafio de descobrir, e do enfrentamento com as dificuldades. Isso porque a aprendizagem e o desenvolvimento da criança ocorrem num processo, onde a interação faz o papel principal.

Ao entrar para a escola, na primeira fase escolar da criança, as estratégias lúdicas (brinquedos, brincadeiras e jogos) tornam-se essenciais para o desenvolvimento infantil, pois, auxiliam na promoção da socialização, com a mediação do professor, do cuidador, ou do educador, que devem utilizar a metodologia lúdica, no processo de ensino e aprendizagem como principal meio para auxiliar a criança a desenvolver nos aspectos afetivo, social, cognitivo, motor, enfim, em todos os aspectos.

No que tange a Educação infantil, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL. 1988) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL. 2018) é de suma importância o trabalho voltado para “o educar e o cuidar”, sendo obedecidos os direitos infantis de interrelacionar, interagir, de viver e conviver com as atividades e com o coletivo da instituição, de participar das atividades, de explorar seu corpo, seu meio, o ambiente, de construir sua identidade e de conhecer-se, socializar-se e expressar. Dessa forma, em que aspecto os jogos e brincadeiras são promotores de desenvolvimento na Educação Infantil?

Embora a BNCC não cite a palavra “*ludicidade*”, as brincadeiras os jogos são sua proposta e devem ser utilizadas como ferramenta essencial para promover o desenvolvimento integral da criança, citando brincadeira e interação como estratégias compostas de habilidades múltiplas no desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se por meio de uma revisão de literatura que ocorreu através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva, ou seja, a pesquisa bibliográfica vale-se de análises por meio de leituras e interpretações em textos já publicados, como afirma Gil (2002, p.44) quando reforça que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, isso porque “a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto”.

Sob essa perspectiva, essa pesquisa é qualitativa e apresenta uma abordagem descritiva, uma vez que utilizou de outros autores em artigos já publicados, para ter as informações concisas utilizadas no referencial teórico. Sua abordagem descritiva consiste em coletar informações e, a partir dessas, formular a ideia a ser exposta (corretamente referenciada). A coleta de dados realizou-se por meio de leitura e seleção de trechos que fundamentaram o texto.

Pensou-se inicialmente em definir um tema atrativo e acessar plataformas como Scielo, e periódicos na busca por artigos relacionados a brinquedos, brincadeiras e jogos no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Teve como base documental as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1988), e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A busca pelos materiais para fundamentação da pesquisa se deu primeiramente pelo tema dos artigos, logo após foi lido o resumo e finalmente o artigo foi lido na íntegra.

REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra “lúdico” é de origem latina “ludus” que significa jogo. De acordo com Almeida (2009, p. 1), “Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo”. Na perspectiva do lúdico como significado de jogo. Porém a nova concepção de lúdico foi considerada no ramo da Psicomotricidade com uma proporção mais abrangente. Estudiosos confirmaram que sua significação foi além de sua origem, ou seja, Luckesi (2000) apud Almeida (2009, p. 1) ressalta que “lúdico são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis”, ou seja, o lúdico passou a referenciar qualquer atividade que proporciona prazer: jogo, brincadeiras, brinquedos, ou outras atividades que além do prazer oportunizam e estimulam as crianças ao desenvolvimento.

Sendo uma prática prazerosa, sendo intencionalmente ou espontaneamente, essa prática acompanha a criança desde sua vida uterina. Como assevera Silva e Santos (2009, p.4) a criança brinca no ventre de sua mãe desde feto, quando, com o cordão umbilical realizam puxões, apertos e toques, cujas sensações são sentidas pela mãe.

Após o nascimento a criança continua a brincar utilizando seu corpo, (mãos e pés), depois manipulam objetos e brinquedos que lhes chamem a atenção. Imperceptivelmente, a criança pequena inicia a descoberta do seu corpo e do seu espaço por meio de brincadeiras. Se brincar no cotidiano das crianças promove desenvolvimento, ao iniciar sua vida escolar, a criança precisa ter acesso às práticas das brincadeiras, pois, por meio da brincadeira, a criança se desenvolve de maneira descontraída e espontânea (KISHIMOTO, 2010).

Vygotsky (1987) considera brincar como uma prática completa para a produção da criatividade, da imaginação, da fantasia e da expressão das crianças. Com base no autor pode-se considerar brincar como portador de inúmeras habilidades e capacidade, Além disso, o mesmo autor refere à interação como sendo o ponto crucial para o desenvolvimento infantil. Segundo o autor, a criança utiliza da interação social para seu desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os brinquedos e brincadeiras desenvolvidos na modalidade têm como foco principal a interação, que precisa ser trabalhada, para que aconteça das crianças entre si, das crianças com a professora/educadora e cuidadora, das crianças com os brinquedos, com o meio e com a escola (BRASIL, 1998). Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, incentivador, estimulador e cuidador. Afinal, o profissional precisa ter o controle de toda situação nessa instituição.

Para o Referencial Curricular Nacional “a brincadeira é [...] “uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é “não - brincar” (BRASIL, 1998, p.27), ou seja, por meio das brincadeiras a criança socializa, desenvolve a linguagem verbal e interage com o espaço e com as outras pessoas.

Segundo Kishimoto (2010, p.20) “Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”. Ao afirmar isto, a autora comprova a interligação entre brincar e aprender, numa perspectiva de troca. Aprende-se para brincar e brinca-se para aprender. Partindo disso, nota-se que é uma dinâmica de troca, de interação, onde a criança produz sua experiência, constrói seu aprendizado, interagindo com o que lhe faz sentido (colegas, ações, brinquedos) (KISHIMOTO, 2010).

Para Wajskop (2007, p.25) por meio do brincar:

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos alunos.

Por meio dessa interação, a criança troca experiências, aprende a respeitar seu parceiro, seu colega, e nessa parceria que se constrói entre crianças, a aprendizagem ocorre, favorecendo seu desenvolvimento. De acordo com Vygotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007, p.14) “é na brincadeira que a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência”.

As brincadeiras também favorecem para o desenvolvimento da afetividade, para a realização da linguagem das crianças, pois, “brincando que elas descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social” (NAVARRO, 2009, p.23). Em concordância Kishimoto (2010) afirma que o brinquedo é para a criança o momento de entrar em contato com os materiais utilizados que permitirão desenvolver a coordenação, a atenção e a percepção. Não que esses brinquedos tenham que ser dirigidos ou comandados pelos profissionais ou algum adulto, mas é ideal que a criança brinque espontaneamente.

Para Cabeleira, Dobler, Bianchi (2018, p.2), os jogos, brinquedos e brincadeiras têm grande importância no desenvolvimento nessa fase porque a partir deles as crianças brincam e se comunicam, e elas mesmas atribuem significados diversos a ações e objetos”. Ao brincar a criança constrói o sentido dos brinquedos e do papel do adulto. Essa característica explica a capacidade que as brincadeiras têm de auxiliar para que a criança aprenda brincando. “o ato de brincar é muito mais um processo do que um produto, o brinquedo facilita a apreensão da realidade, requerendo da criança participação completa”. (CABELEIRA, DOBLER, BIANCHI, 2018, p.2).

O brincar também permite à criança imitar pessoas, animais ou objetos. Segundo Souza (2016, p.4):

A importância de promover a brincadeira de faz de conta, é que através do imaginário a criança representa diversos papéis, dentro de vários contextos; nesse viés, a menina torna-se mãe, professora, médica, enfim criando regras específicas para cada momento da brincadeira, ou seja, os personagens quase nunca se repetem; no outro dia, a mesma brincadeira muda seu papel, ao contrário de outros tipos de brincadeiras, que não permitem a intervenção imaginária da criança.

As crianças ao brincar também podem imitar e representar situações do dia a dia.

A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida (ZANLUCHI, 2005, p.9).

Assim, além de interagir umas com as outras e com os brinquedos, a criança ainda aprende a obedecer regras do jogo, como uma tarefa que gera crescimento, como ressalta Silva (2012):

A existência de regras é fundamental no jogo, dividindo-se em regras explícitas ou implícitas, externas ou internas. Estas regras ordenam e conduzem a brincadeira, são regras que podem ser pré-existentes ou serem criadas no momento da brincadeira (SILVA, 2012, p.22).

A interação e socialização acontecem naturalmente durante o processo da brincadeira. “As próprias crianças decidem com quem brincar, com que brinquedo, e o lugar onde brincar para satisfazer sua vontade” (WAJSKOP, 1995, p.67).

Por meio dos movimentos, a motricidade se desenvolve, tendo como referência seu próprio corpo (ALMEIDA, 2009), a criatividade desenvolve e flui por meio do faz de conta (SOUZA, 2016), a afetividade é estimulada na interação e no convívio com as demais crianças e adultos envolvidos no processo.

Para Kishimoto (2010), o uso das diferentes brincadeiras pelos profissionais da Educação Infantil, oportuniza a criança a ter acesso a diferentes linguagens (gestual, verbal, plástica, dramática e musical) e, portanto, permite compreendê-las. A diversidade de linguagens levará a criança a utilizá-las de maneira solta, descontraída e feliz. Dançar, cantar, imitar, representar, desinibe a criança levando-a a ampliar o conhecimento e desenvolver-se integralmente (KISHIMOTO, 2010).

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados de vida, de descoberta, de desenvolvimento através de troca de experiência, de interação, socialização e aprendizagem que devem criar condições e situações para meninos e meninas brincarem livremente e, ao mesmo tempo, poderem empregá-la como estratégia de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no referencial teórico e nos resultados que envolveram a BNCC (2018), o RCNEI (1998) e autores como Kishimoto (2010), Wajskop (1995), Souza (2016), Almeida (2009) entre outros observou que o brincar é uma atividade cuja relevância para o público

infantil, vai além de diversão, pois, seja em qual situação for o brincar é uma atividade que permite um contexto de desenvolvimentos múltiplos.

Com base nas informações adquiridas na pesquisa, compreende-se que todos os atos, atitudes e ações realizadas pelas crianças são buscando sentido para seu conhecimento, interagindo com os espaços, as pessoas e os brinquedos e materiais, trocando experiências, o que favorece para seu desenvolvimento.

Conforme a BNCC, as brincadeiras e jogos, tanto no cotidiano da criança, como na instituição de Educação Infantil, permitem às crianças exercitarem a imaginação, desenvolverem a criatividade, concordarem ou discordarem, aceitarem ou não determinadas situações e, que todas as situações por elas encontradas fazem parte da interação que favorece ao desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

Os autores consultados concordam que o lúdico oportuniza a criança à interação e que é essa interação que permite à criança descobrir, manipular, interrelacionar, com os colegas e com os brinquedos e promove o aprendizado. Além disso, por meio das brincadeiras, as crianças se divertem aprendendo e até mesmo esquecendo alguma situação de tristeza, assumindo um mundo de descontração espontânea.

AGRADECIMENTOS

Existem inúmeras pessoas a quem devemos reconhecer a força imensa nesse trajeto até aqui. Agradecer é correr o risco de esquecer, e, em qualquer caso, de escrever sempre menos do que todas e todos aqui mencionados merecem...

Começamos pela Profª. Franciely, a quem agradecemos pela sua orientação ao longo de todo o programa do PIBID, marcada por competência, seriedade, paciência e generosidade. Sua presença, seu incentivo e apoio mesmo nos momentos mais difíceis desse processo foi muito do que nos fez chegar até aqui.

Ao projeto PIBID e à CAPES, agradecemos pelo período de bolsa concedida, sem a qual a conclusão do estudo teria sido muito mais árdua.

A UFVJM, ao CMEI, a Professora Paula e aos demais deixamos nosso carinho e gratidão pois nos proporcionou grandes aprendizados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Cooperativa do Fitness, Belo Horizonte, jan. 2009. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 05/07/2023.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=BNCC&src=IETopResult&FORM=IETR02&coersationid=>
[Acesso](#) em 05/07/2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil / Vol.1** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-** Brasília: MEC, SEB, 2009.

CABELEIRA, M. D. S. DOBLER H. G. BIANCHI, V. Desenvolvimento da ludicidade nas aulas de educação infantil: um estudo bibliográfico. XVIII Seminário nacional de Educação MERCOSUL, 2018. Disponível em <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2018/3%20Mostra%20de%20Trabalhos%20da%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20e%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o/Trabalhos%20Completos/DESENVOLVIMENTO%20DA%20LUDICIDADE%20NAS%20AULAS%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20%20UM%20ESTUDO%20BIBLIGR%C3%81FICO.pdf>. Acesso em 12/12/2023.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2008. Disponível em: <http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/brinquedosebrincadeiras/10.pdf>. Acesso em 01/07/2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil: importância do brincar para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

LUCKESI, Cipriano C. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese**. Ludopedagogia, Salvador, BA: UFBA/FACED/PPGE, v. 1, p. 9-42, 2000. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em 05/07/2023.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na Educação Infantil.**– UNICAMP. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III encontro sul brasileiro de psicopedagogia. 2009, PUCPR out. 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2693_1263.pdf. Acesso em: 22/07/2023.

SILVA, Cleine Cristine de Oliveira. **A importância dos jogos com regras no Desenvolvimento cognitivo infantil**. Belo Horizonte, MG, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS9NJEU9/1/a_importancia_dos_jogos_com_regras_para_o_desenvolvimento_in.pdf. Acesso em 02/07/2023.

SOUZA, Kadya da Silva. **O faz de conta na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_12.pdf. Acesso em 13/07/2023.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/download/4781/pdf>. Acesso em 10/07/2023.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na Educação Infantil**. Cad. Pesq. São Paulo, n. 92, p. 62-69. Fev. 1995. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>. Acesso em 1/7/2023.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: 2005. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importanciabrincar-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 01/07/2023.

